

Fatores influenciadores da escolha pelo curso de Ciências Contábeis

Influencing factors of choice by Accounting Science course

Submetido: 21/02/2022. Aprovado: 29/09/2022

Processo de Avaliação: Double Blind Review- DOI: <https://doi.org/10.21710rch.v33i1.642>

Clari Schuh- clarischuh@uol.com.br - <https://orcid.org/0000-0002-0972-0579>

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Silvio Paula Ribeiro - spribeiro@hotmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-9169-1190>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Taciana Rodrigues de Souza- rodrigues.souza@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-4066-7251>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Marco Aurélio Batista de Sousa- mcb Sousa@bol.com.br - <https://orcid.org/0000-0001-5660-5349>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

RESUMO

Pode-se afirmar que vem crescendo a busca pelo curso de ciências contábeis no Brasil. Interessa-nos verificar, na prática, os fatores que interferem nesta escolha, bem como identificar o perfil desses alunos. Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar os fatores influenciadores da escolha do curso de ciências contábeis. Quanto ao método e aos procedimentos de pesquisa, este estudo caracteriza-se como *survey* e quantitativo. Para tanto, utilizou-se um questionário, para coleta de dados junto a graduandos em ciências contábeis de uma universidade do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 85 acadêmicos. Para o tratamento e a compreensão dos dados implementou-se a análise fatorial, sua aplicabilidade se deu

via *software* SPSS e os dados foram tabulados em planilhas *excel*. Os resultados alcançados permitiram constatar que 7 componentes (independência, possibilidade, persistência, influência de profissionais, pessoas próximas, planejamento de carreira e gosto de matemática) explicam 68,539% dos fatores que constituem a escolha pela graduação em ciências contábeis. Como variáveis não significativas tivemos: mercado de trabalho, diferentes áreas de atuação, curso atualizado, própria empresa, crescimento profissional, pessoa criativa, gênero masculino, vocação, status, não pesquisei sobre o curso, contribuição social e não ter condições financeiras.

Palavras-chave: fatores influenciadores, escolha do curso, Ciências Contábeis.

ABSTRACT

It can be said that the search for an accounting science course is growing in Brazil. We are interested in verifying, in practice, the factors that interfere in this choice, as well as identifying the profile of these students. Thus, this article aims to analyze the factors that influence the choice of the accounting science course. As for the research method and procedures, this study is characterized and quantitative survey. To this end, a questionnaire developed was used to collect data from undergraduate students in accounting sciences at a university of Rio Grande do Sul. The sample consisted of 85 academics. For the data treatment, the called factor analysis was implemented, its applicability

was done via SPSS software and the data were tabulated in excel spreadsheets. The results achieved allowed us to verify that 7 components (independence, possibility, persistence, influence of professionals, close people, career planning and preference for mathematics) explain 68.539% of the factors that constitute the choice for graduation in Accounting Science. As non-significant variables we had: labor market, different areas of activity, updated course, own company, professional growth, creative person, male gender, vocation, status, I did not research the course, social contribution and not having financial conditions.

Keywords: *influencing factors, choice of course, Accounting sciences.*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a área de contabilidade é bastante vasta, conforme apontam Scarpin e Almeida (2010), o que possibilita uma variedade muito grande de atuação na carreira. Apesar dessas oportunidades, é exigido do profissional contábil que ingressa nesta área uma preparação sólida e até experiências práticas, viabilizadas por estágios, por exemplo. Sendo assim, o acadêmico necessita se comprometer com o aperfeiçoamento de sua formação de maneira contínua. E mesmo depois de formado, precisa estar sempre alargando sua qualificação. Sabe-se que, para que exista comprometimento, é necessário haver motivações, por meio delas pressupõe-se que exista uma visão clara de onde se almeja chegar. É imprescindível uma consciência plena de onde cada escolha o levará.

Escolher um curso superior, conforme evidenciado por Hey et al. (2015), consiste em uma decisão fundamental na vida de cada indivíduo, uma vez que representa o possível início

de uma carreira amparada na escolha de curso. Desse modo, diversos fatores podem estar relacionados com motivos da escolha de um determinado curso. Tal decisão, apesar de aparentar ser uma escolha simples, pode ser bastante complexa, já que é capaz de interferir diretamente na trajetória de vida do indivíduo.

De acordo com Lacerda et al. (2008) existem fatores de natureza pessoal, profissional e prática na escolha por um curso de ciências contábeis. Quando se observam os fatores de natureza pessoal ou intrínsecos, pode-se dizer que estes estão relacionados com a busca por conhecimento, com o propósito de agregar com as experiências presentes e futuras. Quanto à natureza profissional, os motivos elencados sempre estão ligados às necessidades de qualificação e aperfeiçoamento. No que tange à natureza prática, os motivos apontados são correlacionados ao aproveitamento das oportunidades de mercado de trabalho.

Em consonância com o dito anterior, Knop (2008) ressalta que existem fatores semelhantes que são considerados influenciadores nas decisões quanto ao curso escolhido por determinados alunos. Dentre eles é possível apontar aspectos de ordem socioeconômica, acadêmica e pessoal. Ou seja, podem ser consideradas a renda familiar, pretensões quanto ao trabalho, desempenho escolar, bem como gênero, entre outros aspectos. Além disso, a política e a estrutura institucional também podem interferir nessa decisão.

Diante do exposto, Pinheiro e Santos (2010) explicitam que a opção do curso não deve estar somente relacionada a aspectos de mercado de trabalho, mas também às considerações das aptidões individuais, dos seus valores e do momento socioeconômico vivido. Assim, é relevante perceber e entender as decisões pelo curso de ciências contábeis e aos possíveis fatores de influência. Estes fatores influenciadores podem estar relacionados com aspectos como: clareza e expectativa de conhecimento, o próprio mercado de atuação, a influência dos pais e os fatores socioeconômicos.

Mediante ao conjecturado acima, a questão que norteia a pesquisa é: quais são os fatores influenciadores da escolha do curso de ciências contábeis? A partir dela, traçou-se o objetivo geral de verificar, na prática, quais são os fatores que interferem nessa escolha. De modo específico, pretende-se identificar o perfil desses alunos e analisar os fatores locais influenciadores da escolha do curso de ciências contábeis.

Quanto ao método aos e procedimentos de pesquisa, este estudo caracteriza-se como uma *survey* de caráter quantitativo. Para tanto, utilizou-se um questionário desenvolvido e devidamente validado, para coleta de dados junto a graduandos em ciências contábeis de uma universidade localizada no interior do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 85

acadêmicos. Para o tratamento e a compreensão dos dados, implementou-se a técnica denominada análise fatorial, sua aplicabilidade se deu via *software* SPSS e os dados foram tabulados em planilhas *excel*. Os principais resultados alcançados permitiram constatar que 7 (sete) componentes explicam 68,539% dos fatores que constituem a escolha pela graduação em ciências contábeis na perspectiva dos respondentes. Como variáveis não significativas, tivemos: mercado de trabalho, diferentes áreas de atuação, curso atualizado, própria empresa, crescimento profissional, pessoa criativa, gênero masculino, vocação, status, não pesquisei sobre o curso, contribuição social e não ter condições financeiras, o que demonstra preocupação em relação à variável mercado de trabalho não ser significativa para a escolha da graduação em ciências contábeis.

A justificativa deste estudo está relacionada aos apontamentos postulados por Hey et al. (2015), ou seja, é interessante verificar na prática os fatores que interferem na escolha dos alunos pelo curso de ciências contábeis, bem como de identificar o perfil desses acadêmicos para contribuir, via pesquisa científica, com a geração de informações relevantes acerca dos fatores influenciadores na escolha do curso, o que poderá auxiliar as instituições de nível superior na identificação e no uso desses motivadores para traçar modificações importantes quanto a estrutura e a divulgação do curso. Além disso, as informações poderão ser úteis para pesquisadores e para sociedade, de forma geral, de modo a servir como subsídio para futuras melhorias, tanto para pesquisadores quanto para órgãos reguladores da profissão.

O interesse pelo tema sobre a decisão do curso superior se tornou maior, devido à expansão do ensino, principalmente, a partir dos anos 1990 (Knop, 2008). Nesse sentido, vem crescendo, nos últimos anos, a busca pelo curso de ensino superior em ciências contábeis no Brasil (Peleias & Nunes, 2015; Peleias et al., 2017). Scarpin e Almeida (2010) apontam que ciências contábeis é uma profissão em expansão no Brasil, propiciada por meio de inúmeras ofertas de cursos. Assim, o profissional contábil é capaz de possuir uma excelente formação acadêmica, que, aliada a experiências práticas, podem lhe reverter um futuro profissional promissor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, abordaremos dois tópicos principais: os fatores influenciadores na escolha do curso e os estudos semelhantes já realizados.

2.1. Fatores influenciadores na escolha do curso

Pinheiro e Santos (2010) afirmam que o processo de escolha da profissão envolve a consideração das aptidões e dos valores dos indivíduos. Além disso, a pessoa precisa estar ciente do momento social e econômico vivido, precisa também promover uma antecipação de novas tendências e ter ciência da necessidade de uma capacitação contínua. Outro ponto importante é o fato de que a escolha deve estar relacionada com as próprias expectativas, recompensas e informações recebidas do meio em que vive.

Face ao supracitado, Scarpin e Almeida (2010) salientam que os jovens brasileiros, normalmente, ao escolherem um curso, possuem pouca ou nenhuma informação concreta. Tais informações, geralmente, são idealizadas ou distorcidas. Nesse sentido, na escolha de uma profissão, Almeida e Pinho (2008) destacam que o indivíduo se depara com seus interesses, aptidões, como percebe o mundo, como ele próprio se percebe, bem como as informações com relação à profissão e às influências externas do seu meio social.

Dessa maneira, este estudo parte do princípio de que os fatores influenciadores na escolha de um curso podem estar atrelados a fatores internos e externos ao indivíduo, ambos incidem no comportamento e o fazem optar por determinada carreira.

2.1.1. Fatores internos

Os fatores internos foram elencados por Peleias et al. (2017) como aqueles relacionados à clareza e expectativa de conhecimento e autoeficácia do estudante. Estes fatores referem-se a questões pessoais do indivíduo, por exemplo, em detrimento aos aspectos do mercado de trabalho.

2.1.1.1. Clareza e expectativa de conhecimento

Entre os aspectos influenciadores nas decisões do curso de graduação, apontados por Knop (2008), pode-se dizer que existe uma tendência de os alunos escolherem cursos de alto prestígio e que sejam mais rentáveis. Os alunos também podem mensurar a sua competência acadêmica e verificar a probabilidade de obterem êxito no ingresso para o curso pretendido. Assim, o indivíduo pode analisar as suas habilidades e seus gostos para o curso que escolher.

Nessa perspectiva, Schmidt et al. (2012) verificam que, ao optar pelo curso de ciências contábeis, são levadas em consideração as habilidades matemáticas, bem como os talentos dos próprios indivíduos. Os autores mostram que os acadêmicos rejeitam a crença de que a decisão do curso se baseou no fato de que é fácil passar no vestibular ou por ser uma segunda

opção escolhida. Tais resultados evidenciam a determinação, a autenticidade e a liberdade na definição por estudar ciências contábeis.

Os fatores que podem influenciar o estudante na escolha da profissão contábil, normalmente, relacionam-se com o fato de o vestibulando ser aprovado no processo seletivo, tendo em mente a vocação e o status, isso se dá ao apresentarem clareza de autoconhecimento (Peleias et al., 2017). Segundo Hsiao e Nova (2016), outro fator decisivo na escolha é se o indivíduo se considera uma pessoa criativa para a profissão.

A variável *status* também foi investigada em outras pesquisas (Umar, 2014; Alanezi et al., 2016; Khalid et al., 2018) de forma similar a este estudo. Assim, neste estudo, optou-se por considerar os seguintes fatores quanto a clareza e expectativa de conhecimento: vocação, *status* e pessoa criativa.

2.1.1.2. Expectativa de autoeficácia

Na decisão de carreira, de acordo com Teixeira e Gomes (2005), as crenças de autoeficácia devem ser consideradas, uma vez que é necessário que os indivíduos se percebam como capazes de exercer as atividades de determinada profissão. Assim, supõe-se que os alunos estejam seguros e tenham um senso de competências para atuarem na profissão, ao término do curso de graduação.

A motivação pela escolha da graduação pode nascer da realização de um curso técnico na área ou outra graduação que apresentaram de alguma forma a importância da contabilidade na sociedade. Outra possibilidade é o fato de que, apesar de reconhecer que no momento não possuem habilidade para o curso, os graduandos esperam adquiri-las durante a graduação (Peleias et al., 2017). Outros motivos podem erigir-se pela crença de que o curso é semelhante ao curso de matemática ou ainda que muitos estudantes conhecem o curso apenas no processo seletivo (Peleias et al., 2017; Silva et al., 2017).

Diante dos apontamentos expostos, esta pesquisa considera os seguintes fatores sobre a autoeficácia: 1. curso técnico profissionalizante ou superior anterior, 2. não possuir habilidade; 3. gostar de matemática e 4. não pesquisei antes do processo seletivo.

2.1.2. Fatores externos

Peleias et al. (2017) elencaram como fatores externos que influenciam pais/pares, socioeconômicos e planejamento da carreira aqueles relacionados à empregabilidade e ao

mercado de trabalho. Tais fatores são relevantes para a análise da influência de fatores externos ao indivíduo.

2.1.2.1. Empregabilidade e mercado de trabalho

Em relação ao item empregabilidade, o mercado de trabalho na área contábil é aquecido, ou seja, sempre existem ótimas oportunidades para o profissional da área contábil, inclusive estudantes decidem fazer a graduação em Ciências Contábeis porque já estavam trabalhando na área (Peleias et al., 2017).

Para o profissional de contabilidade, Hey et al. (2015) ressalta que o mercado de trabalho é amplo, que há oportunidades para novos profissionais em empresas privadas e públicas e que é uma profissão em evidência. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) agrupa a atuação em seis grandes grupos, sendo: autônomos, sócio ou proprietário, celetista de empresa pública, servidor público, ou ainda, funcionário de empresa privada, de empresa contábil ou de fundações privadas e outros vínculos. Considerando os fatores econômicos, destaca-se que pode ser normal observar as questões econômicas, por exemplo, verificar: o mercado como um todo, as oportunidades, a remuneração, a segurança e a estabilidade, o prestígio da profissão, entre outros. Assim, é possível que as perspectivas futuras e o mercado interfiram no momento da escolha de um curso.

Além disso, as escolhas dos indivíduos no curso de ensino superior dependem do ponto de vista pessoal, que está relacionado com o contexto de ação. Em outras palavras, as oportunidades criadas e as novas informações são absorvidas pelas pessoas e estas podem provocar alterações no horizonte de ação (Knop, 2008). Assim, a situação de mercado é considerada um aspecto relevante nas decisões futuras (Chen et al., 2008; Knop, 2008; Uyar et al., 2011; Umar, 2014; Marques et al., 2016; Alanezi et al., 2016; Peleias et al., 2017; Souza & Durso, 2018).

Dessa forma, esta pesquisa colabora, especificamente, com o estudo de Peleias et al. (2017). Estes autores elencaram como fatores relacionadas à empregabilidade e ao mercado de trabalho: mercado de trabalho aquecido, trabalhava na área e possibilidades de atuar e se especializar em diferentes áreas/segmentos da empresa. Sob esta égide, o presente estudo poderá comparar as questões deste item com a perspectiva de discentes os quais cursam a graduação em ciências contábeis em outra localidade do país.

2.1.2.2. Influência dos pais/pares

De acordo com Almeida e Pinho (2008), ao nascer as pessoas carregam diversas expectativas de seus familiares que podem vir a se cumprir ou não em sua vida. Assim, os pais podem projetar seus sonhos em seus filhos. Pessoas crescem e se desenvolvem nesse contexto de condução de caminho profissional. E, por vezes, escutam que devem seguir a profissão do pai e/ou de seu avô e que certas profissões não são apropriadas para determinado gênero.

Knop (2008) aponta que a decisão do curso não está relacionada somente com uma análise objetiva de custos e benefícios das alternativas, mas está relacionada ainda com um conjunto de informações que é definido socialmente. E não há como negar que as escolhas e as preferências dos alunos vestibulandos são baseadas em uma inter-relação complexa de fatores sociais que estão alinhados com o ambiente familiar e com as condições sociais.

A família tem um importante papel nas decisões do curso. Os acadêmicos buscam as motivações no meio em que vivem e também nas suas relações interpessoais. A família exerce nos indivíduos uma influência de modo a ter uma participação na vida acadêmica e são considerados como um fator motivacional na decisão (Lacerda et al., 2008).

As variáveis “meus pais me influenciaram a cursar Ciências Contábeis”, “meus pais não gostaram da minha escolha profissional” foram abordadas por Peleias et al. (2017). Esta pesquisa contribui para tais variáveis, ao analisar se os graduandos pretendem administrar a empresa da família e se escolheram o curso de ciências contábeis pela pretensão de trabalharem com pessoas e contribuir com a sociedade.

2.1.2.3. Fatores socioeconômicos

Conforme postulam Pinheiro e Santos (2010), pode haver influências de fatores socioeconômicos e ambientais, como a economia, o mercado de trabalho e o que o profissional espera com relação ao desenvolvimento de sua carreira. Em outras palavras, é observada a natureza econômica e ambiental nas decisões dos indivíduos quanto à escolha do curso. Além disso, os autores ressaltam que os fatores sociológicos, como a comunidade na qual os indivíduos pertencem, a escola, o grupo de convivência social e a sociedade também podem representar alguns fatores determinantes na escolha dos indivíduos por certas profissões. Ou seja, pode haver uma influência de fatores culturais e da sociedade, por meio de oportunidade de educação, classe social e contexto nos quais o indivíduo está inserido.

Dessa maneira, as variáveis “a contabilidade é uma profissão mais próspera para o gênero masculino” e “escolhi cursar Ciências Contábeis por não ter condições financeiras de

fazer o curso que gostaria” foram estudadas por Peleias et al. (2017). Ampliamos o escopo de compreensão deste estudo já em circulação, ao analisar se os graduandos pretendem administrar a empresa da família e se escolheram o curso de Ciências Contábeis porque a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade), ou ainda, se é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.

2.1.2.4. Planejamento de carreira

Peleias et al. (2017) consideraram como variáveis relacionadas ao planejamento de carreira: “autonomia”, “comecei a planejar a minha carreira assim que iniciei o curso”, “conheci o curso durante o vestibular”, “crescimento profissional”, “flexibilidade de horários” e “de tarefas e complemento de objetivos de carreira”.

Decidir uma carreira, conforme ressaltam Teixeira e Gomes (2005), está relacionado com a capacidade que as pessoas têm de identificarem os seus interesses quanto à profissão escolhida, estabelecer os futuros objetivos, bem como traçar as metas e estratégias de ação para alcançá-las. Logo, esta decisão não está limitada ao curso escolhido, mas também ao planejamento das ações necessárias para que suas metas sejam atingidas, de modo que se possa antecipar o aperfeiçoamento da carreira. Em outras palavras, consiste na determinação e no preparo para implantar seus projetos traçados e, por esse motivo, “o mercado de trabalho” pode ser uma variável determinante, tendo em vista que esta pode dificultar as decisões de qual caminho seguir dentro de uma profissão. Ou ainda, os alunos podem ser influenciados positivamente pelas oportunidades do mercado, para traçarem os seus projetos profissionais, e favorecer as suas expectativas profissionais.

Conforme Peleias et al. (2017) as variáveis deste item são: “contabilidade é uma profissão que me trará autonomia”; “comecei a planejar minha carreira assim que escolhi o curso”; “conheci o curso de Ciências Contábeis durante o vestibular”; “escolhi cursar Ciências Contábeis porque desejo trabalhar numa empresa que me traga crescimento profissional”; e “resolvi fazer o curso de Ciências Contábeis para complementar meus objetivos de carreira”. A presente pesquisa amplia tais asserções, ao incluir, neste tópico, as variáveis: “é um curso que me prepara para abrir minha própria empresa”; “amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual”; “escolhi cursar Ciências Contábeis porque a profissão me proporciona segurança ou estabilidade profissional” e “escolhi cursar Ciências Contábeis porque pretendo seguir a carreira pública, prestar concurso público”.

2.2. Estudos semelhantes

Conforme Peleias et al. (2017), os fatores que influenciaram a escolha de estudantes do 1º semestre pelo ingresso no curso de graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) particulares na cidade de São Paulo revelam que os fatores mais influentes são “a empregabilidade” e a “perspectiva de carreira”. Constatou-se que os pais não exerceram influência direta na escolha do curso dos estudantes pesquisados.

O outro trabalho de Peleias e Nunes, publicado em 2015, analisou os fatores influenciadores na escolha de um grupo de jovens pelo ingresso no curso de graduação em ciências contábeis. Para isso, foi aplicada entrevista em profundidade com 6 alunos da Fecap e Pucsp. A análise de conteúdo mostrou que os fatores apontados foram a empregabilidade, tanto pela crença de abundância de emprego, quanto pela atuação atual na área. Além disso, apontou-se que os alunos não tiveram influência dos pais, variável mensurada por meio da ocupação, um achado divergente do encontrado pela literatura já circulante sobre o assunto. Os alunos entrevistados relataram, de forma unânime, que não tiveram essa influência.

O estudo de Schmidt et al. (2012) buscou identificar o perfil de alunos de ciências contábeis, o nível de satisfação com os serviços prestados das instituições de ensino e a intenção profissional de futuros egressos de três instituições de ensino do sul do Brasil. Os resultados evidenciam que os alunos percebem a profissão como promissora, o mercado não está saturado, há diferentes possibilidades de atuação, há boa remuneração e possibilita o desenvolvimento pessoal, além de contribuir com a sociedade. Verificou-se também que os alunos esperam atuar em áreas públicas e há uma pretensão de atuação nas áreas tributárias, fiscais, de auditoria e de controladoria. Observou-se que os alunos não foram influenciados por pessoas próximas nem por oportunidades futuras, mas por seus talentos e por suas habilidades matemáticas.

Por fim, Pinheiro e Santos (2010) investigaram os motivos da influência de alunos na escolha do curso de Ciências Contábeis. A pesquisa foi aplicada para 579 alunos deste curso, de 12 instituições de ensino superior de São Paulo, com aplicação de um questionário desenvolvido com 32 indicadores econômicos, psicológicos e sociais. Nessa pesquisa, constatou-se que os motivos principais apontados foram: “maior oferta de emprego”, “possibilidade de atuação em diferentes segmentos” e “complementação da ocupação atual”. Além disso, também obteve como resultados a ideia de que os alunos buscam ciências contábeis por desejo de uma “melhor remuneração (econômicos)”, “ser uma profissão de

prestígio e possibilidade rápida de ascensão a cargos diretivos (sociais)” e, “ainda, por proporcionar autonomia de atuação (psicológicos)”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos apresentam os procedimentos norteadores da prática de coleta e tratamento de dados no estudo. Este tópico é subdividido em delineamento da pesquisa, dando enfoque para o tipo e o instrumento de pesquisa e para o tratamento e a análise dos dados. Na sequência, é abordado um tópico da população e amostra. Por fim, a coleta e análise dos dados.

3.1. Delineamento da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como *survey*, que, conforme Creswell (2010), trata-se de estudo que aborda a revisão bibliográfica, o levantamento de dados, junto a determinada amostra de uma referida população. Especificamente, neste caso, o objetivo foi analisar os fatores influenciadores da escolha do curso de Ciências Contábeis junto à amostra de estudantes matriculados em universidade situada no interior do Rio Grande de Sul. Além disso, o estudo *survey*, segundo Creswell (2010), contempla ainda o uso de técnicas e a análise dos resultados.

A revisão dos textos sobre as escolhas contábeis permitiu identificar 30 (trinta) fatores, os quais podem contribuir com a escolha pela Graduação em ciências contábeis. Ressalta-se que estes fatores foram baseados em estudos anteriores, sendo adaptados para frases, nas quais os graduandos tinham a opção de avaliar, usando uma escala de 1 (um) a 5 (cinco). Assim, quanto mais próximo de 1 (um), menor seria a importância do fator na escolha e, quanto mais próximo de 5 (cinco), maior seria a contribuição do fator na escolha pela Graduação em ciências contábeis. A Tabela 1 apresenta todos os 30 (trinta) fatores:

Tabela 1
Fatores influenciadores da escolha pelo curso de Graduação em Ciências Contábeis

Questões do questionário	
Tenho vocação.	Pretendo trabalhar com pessoas e contribuir com a sociedade.
A profissão proporciona <i>Status</i> .	A contabilidade é uma profissão mais próspera para o gênero masculino.
Sou uma pessoa criativa.	Não tenho condições financeiras para cursar o que gostaria.
Não foi minha primeira opção de curso.	Imagem da instituição.
Curso técnico ou superior anterior.	É um curso que se mantém atualizado.
Não possuo habilidades para ser um contador.	Contabilidade é uma área que me trará autonomia.
Gosto de matemática.	Me prepara para abrir minha própria empresa.

Não realizei pesquisa sobre o curso.	Amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual.
Mercado de trabalho aquecido.	Planejei minha carreira assim que escolhi o curso.
Já estava trabalhando na área.	Conheci o curso de contábeis durante o vestibular.
Possibilidades de atuar e especializar em diferentes áreas/segmentos da empresa.	Trabalharei na empresa que me traga crescimento profissional.
Meus pais me influenciaram.	A profissão proporciona segurança/estabilidade profissional.
Meus pais não gostaram da minha escolha.	A carreira me proporciona flexibilidade de horários e de tarefas.
Contador conhecido (que não são meus pais) me incentivou.	Resolvi fazer o curso de Ciências Contábeis para complementar meus objetivos de carreira.
Pretendo administrar a empresa da família.	Pretendo trabalhar com pessoas e contribuir com a sociedade.

Fonte: Baseado em Alanezi et al. (2016); Chen et al. (2008), Dalci et al. (2013), Pehlivan e Durgut (2019), Grabowski (2019), Indriani e Murti (2018), Hsiao e Nova (2016), Khalid et al. (2018), Lopes e Meurer (2019), Marques et al. (2016), Peleias et al. (2017), Pinheiro e Santos (2010), Politelo et al. (2013), Pratama (2017), Souza e Durso (2018), Srirejeki et al. (2019), Thing e Jalaludin (2018), Uyar et al. (2011), Umar (2014), Wally-Dima (2013).

A abordagem do problema é quantitativa e utilizou-se da técnica denominada análise fatorial para tratamento e compreensão dos dados coletados, em razão da possibilidade de reunir os fatores contribuintes da escolha pela graduação em Ciências Contábeis. A referida técnica proporciona a reunião destes fatores em componentes, nuance que pode contribuir para a temática ao reunir o conjunto de fatores em poucos itens.

Segundo Hair et al. (2009, p. 107), trata-se de um método capaz de fornecer ao pesquisador “uma clara compreensão sobre quais variáveis podem atuar juntas e quantas variáveis podem realmente ser consideradas como tendo impacto na análise”. Para realizar a análise fatorial foram coletados dados junto aos estudantes de contabilidade, por meio da aplicação de questionário devidamente elaborado e validado. Após a coleta dos questionários, os dados foram tabulados em planilhas *excel*. As informações foram obtidas pelo *software* SPSS, versão 22.

O teste *t student* apresentou índice de confiabilidade de 99% para a amostra coletada. Para validar e proporcionar credibilidade ao estudo realizou-se a análise fatorial, com os seguintes procedimentos: 1 - análise da confiabilidade do conjunto total de dados; 2 - verificação do índice de significância; 3 - análise de curtose, assimetria, 4 - compreensão das comunalidades; aplicação do Alfa de *Cronbach* e do teste KMO.

3.2. População e amostra

Para aplicar a análise fatorial, os dados foram coletados, junto à população de 212 (duzentos e doze) acadêmicos, alunos matriculados na graduação em Ciências Contábeis de uma instituição situada no interior do Rio Grande do Sul. A amostra ocorreu por

acessibilidade e contou com a colaboração de uma professora da graduação que aplicou o questionário, pessoalmente, aos alunos que estavam nas salas de aulas, no dia escolhido pela docente. Dessa forma, a amostra foi formada por 85 (oitenta e cinco) respondentes do questionário de pesquisa e o perfil dos entrevistados está sistematizado na Tabela 2.

Tabela 2
Perfil da amostra

Características	Detalhes	Frequências	%s
Gênero	Masculino	29	34,12
	Feminino	56	65,88
Renda familiar	Até R\$ 1.576,00	5	5,88
	De R\$ 1.576,01 a R\$ 2.364,00	21	24,71
	De R\$ 2.364,01 a R\$ 3.940,00	26	30,59
	De R\$ 3.940,01 a R\$ 7.880,00	33	38,82
	Acima de R\$ 7.880,01	0	0,00
Preferências de disciplinas	Exatas	64	75,29
	Humanas e/ou sociais	18	21,18
	Não souberam	3	3,53
Semestre do curso	Primeiro	0	0,00
	Segundo	1	1,18
	Terceiro	2	2,36
	Quarto	15	17,65
	Quinto	10	11,76
	Sexto	28	32,94
	Sétimo	7	8,23
	Oitavo	22	25,88
Ensino médio	Escola pública	70	82,35
	Escola particular	11	12,94
	Escola pública e particular	4	4,71
Residência	Santa Cruz do Sul	27	31,76
	Montenegro	17	20,00
	Sobradinho	10	11,76
	Candelária	5	5,87
	Vera Cruz	4	4,71
	Vale do Sol	3	3,53
	Rio Pardo	3	3,53
	Arroio do Tigre	2	2,35
	Sinimbu	3	3,53
	Venâncio	2	2,35
	Brochier, Ibarama, Passa Sete, Passo Sobrado, Vale do Sol, Lajeado e Segredo (um cada)	7	8,26
	Não responderam	2	2,35

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por meio da Tabela 2, é possível constatar que a amostra da pesquisa foi composta por 29 (vinte e nove) sujeitos do gênero masculino, o que representou 34,12% dos respondentes, e por 56 (cinquenta e seis) do gênero feminino, o que representou 65,88% do total de respondentes. Observou-se que grande parte dos sujeitos tem renda familiar de até R\$ 3.940,00 e que a maioria dos graduandos prefere as disciplinas da área de exatas. A maioria

dos alunos está matriculada nos últimos semestres do curso e são oriundos de escolas públicas. Em síntese, verifica-se que a maioria dos alunos reside em Santa Cruz do Sul, seguida da cidade de Montenegro e Sobradinho, o que representa 63,52% da amostra total.

3.3. Coleta e análise dos dados

Vale ressaltar que a aplicação do questionário ocorreu no segundo semestre de 2019, priorizou-se pelas segundas e terças-feiras e foram evitadas as semanas que tinham feriados. Após a coleta, foi estabelecido o tratamento dos dados, a partir dos quais se verificou a inexistência de *outliers*, e não houve a necessidade de incluir na análise o preenchimento da média para os valores ausentes.

As variáveis mantidas na análise foram aquelas que, além de atenderem as recomendações de Hair et al. (2009), em relação ao índice de comunalidade acima de 0,50, também se enquadraram nas orientações dos valores de curtose e assimetria, que devem ficar entre ± 3 . Ainda, foram excluídas as variáveis que apresentavam cargas fatoriais divididas. Dessa forma, foram excluídas algumas variáveis, em decorrência de não atenderem aos padrões de curtose, assimetria, comunalidades e cargas fatoriais divididas. São elas: “mercado de trabalho”, diferentes “áreas de atuação”, “curso atualizado”, “própria empresa”, “crescimento profissional”, “pessoa criativa”, “gênero masculino”, “vocação”, “status”, “não pesquisei sobre o curso”, “contribuição social” e “não ter condições financeiras”.

Mantiveram-se no estudo, apenas as variáveis significativas, os principais índices da análise fatorial foram reunidos na Tabela 3.

Tabela 3
Resultado dos testes de consistência das 18 (dezoito) variáveis

Alpha de Cronbach	Esfericidade de Bartlett	KMO	% Variância explicada
	Sig.		
0,787	0,00	0,660	68,539

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dessa maneira, as variáveis foram reunidas em 7 (sete) componentes, com autovalor superior a 1 e o percentual de variância explicada de 68,539, segundo Tabela 4. Conforme mencionado, os referidos índices atendem aos padrões estabelecidos por Hair et al. (2009).

Tabela 4
Componentes explicativos do modelo utilizado

Componentes	Valores próprios iniciais			Somat rotativas % cumulativa
	Total	Variância	Cumulativa	
1	4,027	22,374	22,374	16,621

2	1,830	10,167	32,541	27,061
3	1,577	8,761	41,301	36,127
4	1,333	7,408	48,709	45,035
5	1,268	7,045	55,755	53,426
6	1,222	6,788	62,542	61,315
7	1,079	5,997	68,539	68,539

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As recomendações de Hair et al. (2009, p. 115) sugerem que o número de fatores devem ser “suficientes para atender um percentual especificado de variância explicada, geralmente de 60% ou mais”. Os resultados obtidos permitem inferir que os 7 (sete) componentes explicam 68,539% dos fatores que constituem a escolha pela graduação em ciências contábeis na perspectiva dos alunos respondentes. Os detalhes dos 7 (sete) componentes foram apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

Fatores motivadores da escolha pela graduação em ciências contábeis

Fatores	Componentes						
	1	2	3	4	5	6	7
Não foi minha 1ª opção							-0,643
Influência Técnica e Profissional				0,799			
Por não possuir habilidades			0,735				
Gosto de matemática							0,724
Estava trabalhando na área				0,823			
Meus pais influenciaram					0,686		
Meus pais não gostaram			0,833				
Contador conhecido me influenciou					0,791		
Pretendo administrar empresa da família		0,804					
A imagem da universidade é boa						0,606	
Busco autonomia	0,770						
Desenvolvimento intelectual	0,811						
Planejar a minha carreira	0,701						
Conheci o curso durante o vestibular		0,628					
Procuro estabilidade	0,770						
Busco flexibilidade no horário de trabalho	0,639						
Procuro complementar a minha carreira		0,746					
Busco concurso público						0,734	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os resultados obtidos permitem considerar que os acadêmicos esperam que a conclusão da graduação em ciências contábeis possa proporcionar independência a suas vidas. Desejam alcançar por meio da formação: “autonomia”, “desenvolvimento intelectual”, “planejar a carreira”, “obtenção de estabilidade profissional” e a “profissão proporcionará a flexibilidade no horário de trabalho”.

Os futuros contadores também pretendem administrar a empresa da família, assim, complementarão a carreira e optarão pelo curso durante o processo de vestibular. Os pais tinham preferência por outras profissões, e outro fator determinante na escolha corresponde ao fato de já estarem trabalhando na área e, assim, técnicos ou profissionais da área contábil foram decisivos na escolha pela profissão contábil. Por fim, a instituição tem imagem consolidada na sociedade e os respondentes consideram que, dessa forma, conquistarão o reconhecimento profissional da sociedade. Os estudantes que fizeram a escolha no vestibular, como primeira opção o curso de ciências contábeis, gostam de matemática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A resposta para o objetivo norteador desta pesquisa, a saber: analisar os fatores influenciadores da escolha do curso de ciências contábeis, sob a ótica de discentes de uma Instituição de Ensino Superior localizada no interior do Rio Grande do Sul, encontra-se mensurada na Tabela 5. A partir dos dados nela expressos, os respondentes acreditam que o conjunto das 18 (dezoito) variáveis agrupadas em 7 (sete) componentes são responsáveis por 68,539% dos aspectos que contribuem com a escolha pela graduação em ciências contábeis.

Estes resultados permitiram a esta pesquisa apresentar os fatores influenciadores da escolha pela graduação em ciências contábeis, sob a ótica de discentes eleitos para este estudo. Para fins didáticos, os mesmos foram reunidos em 7 (sete) componentes e denominados, como:

Primeiro: responsável por 22,374% das escolhas, é formado por 5 (cinco) das variáveis utilizadas na análise, como: “buscar autonomia”, “desenvolvimento intelectual”, “planejar a minha carreira”, “procurar estabilidade e buscar flexibilidade no horário de trabalho”. Diante do exposto, nomeamos este item como **independência**. Os futuros contadores esperam que, ao graduarem em ciências contábeis, conseguirão obter independência profissional.

Segundo: explica 10,167% dos motivos os quais contribuem com a escolha e reúne as duas variáveis: “pretendo administrar a empresa da família” e “conheci o curso durante o vestibular”. Conforme tais fatores mencionados, categorizamos tais dados como **possibilidades**. O curso de ciências contábeis apresenta-se como o mais atrativo para aqueles que estudam para administrar a empresa da família.

Terceiro: apresentou percentual de explicação dos motivos que contribuíram com a escolha pela profissão de 8,761% e foi formado pelas variáveis “por não possuir habilidade” e “meus pais não gostaram”. Esse aspecto permitiu constatar que o exercício da profissão

contábil pode ocorrer por **persistência** dos graduandos. Estes, mesmo sem apoio ou habilidade para tal, persistiram em seu propósito de graduar-se na área.

Quarto: tem condições de explicar 7,408% e foi formado apenas pela variável “influência técnica profissional” e “estava trabalhando na área na época do vestibular”. Isso explica “a influência técnica profissional” e “estava trabalhando na área” e foi por esta pesquisa categorizado como **influência de profissionais**.

Quinto: tem possibilidade de 7,045% do contexto pesquisado e apresentou as variáveis “meus pais influenciaram” e “contador conhecido me influenciou”, o que demonstra a influência de **pessoas próximas** na opção de escolha profissional.

Sexto: explica 6,788% da escolha profissional e foi formado por duas variáveis “a imagem da universidade é boa” e “a pretensão por concurso público”. Dessa forma, denominamos este item **planejamento de carreira**. Ou seja, os graduandos cursam ciências contábeis na universidade porque esperam ser aprovados em concursos públicos e porque a representação de uma formação ligada a uma instituição com renome pode ajudar na ideia de qualificação.

Sétimo: este item explica 5,997% dos motivos pela escolha da graduação em ciências contábeis e foi formado por duas variáveis “não foi a minha 1ª opção” e “gosto de matemática”. Os graduandos que fazem a primeira opção por graduarem em ciências contábeis gostam de estudar **matemática**, sua aptidão por cálculos os levou a escolher o curso. Já os que escolherem, mas não era sua primeira opção, esperam adquiri-las durante a graduação.

Os 7 (sete) componentes foram denominados, respectivamente: **independência, possibilidade, persistência, influência de profissionais, pessoas próximas, planejamento de carreira e gosto de matemática**. Estes sete itens juntos explicam 68,539% dos fatores contribuintes pela escolha da graduação em ciências contábeis.

O principal resultado desta pesquisa está relacionado à procura por **independência** pelo graduando em Ciências Contábeis e foi formado pelas variáveis “buscar autonomia”, “desenvolvimento intelectual”, “planejar a minha carreira”, “procurar estabilidade e buscar flexibilidade no horário de trabalho”. Vale ressaltar que esta afirmação ratifica os resultados de outras pesquisas (Pinheiro & Santos, 2010; Hsiao & Casa Nova, 2016; Umar, 2014; Hsiao & Casa Nova, 2016; Peleias et al., 2017).

Constatou-se o fato de as variáveis relacionadas ao mercado de trabalho e socioeconômicas não terem sido apresentadas como significativas, dado preocupante e que

contraria os resultados apresentados em outras pesquisas de autores da área (Chen et al., 2008; Uyar et al., 2011; Umar, 2014; Marques et al., 2016; Alanezi et al., 2016; Peleias et al., 2017; Peleia & Nunes, 2015; Souza & Durso, 2018). No entanto, este aspecto pode não ser específico à contabilidade e sim às diversas áreas, por conta da crise econômica enfrentada pelos brasileiros nos últimos anos, também podem estar diretamente relacionados ao *locus* de pesquisa que sempre o norteador das variáveis, as condições do local são a base para que se delinieie o que é fundamental ou não.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os fatores influenciadores da escolha do curso de ciências contábeis, sob a ótica de discentes de uma Instituição de Ensino Superior, situada no interior do estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, foi aplicado instrumento de coleta de dados, obtendo uma amostra de 85 respondentes.

Os resultados da pesquisa apontaram que as variáveis foram reunidas em 7 (sete) componentes, cuja representação possui um percentual de variância explicada de 68,539% do contexto. Considera-se que os 18 (dezoito) fatores, reunidos dentro destes 7 (sete) nichos distintos, são os que contribuem com a escolha pela graduação em ciências contábeis.

Os componentes desta pesquisa foram denominados, respectivamente, como: independência, possibilidades, persistência, influência de profissionais, pessoas próximas, planejamento de carreira e matemática. Especificamente, há uma determinada preocupação no fato de que variável “mercado de trabalho aquecido” não se apresentou como relevante na motivação pela escolha da carreira na área contábil. Em hipótese, considera-se que este aspecto desta pesquisa pode ser o resultado da crise econômica no Brasil ou um fator intrínseco ao *locus* de pesquisa.

As limitações dessa pesquisa vinculam-se à questão da amostra, já que coletou dados junto aos estudantes de uma universidade, conforme mencionado. Portanto, em novos estudos deve-se ampliar a coleta de dados para outras universidades, estados e regiões do Brasil para fazer uma balizagem entre os dados posteriormente, o que desembocaria em um rastreamento maior das variantes e suas possíveis incidências. Pode-se dizer que, ao reunir o conjunto de variáveis em 7 (sete) componentes, espera-se ter contribuído com a escolha pela graduação em ciências contábeis sob a ótica dos estudantes. É de suma importância entender as razões que levaram os alunos a se identificarem com a profissão e compreendê-la como uma forma de caminho produtivo para a vida.

REFERÊNCIAS

- Alanezi, F., Alfraih, M. M., Haddad, A. E., & Altaher, N. A. (2016). Factors influencing students' choice of accounting as a major: Further evidence from Kuwait. *Global Review of Accounting and Finance*, 7(1), 165-177.
- Almeida, M. E. G. G., & Pinho, L. V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, 20(2), 173-184.
- Chen, C., Jones, K. T., & McIntyre, D. D. (2008). Analyzing the factors relevant to students' estimations of the benefits and costs of pursuing an accounting career. *Accounting Education: an international journal*, 17(3), 313-326.
- Creswell, J. W. (2010). O projeto de pesquisa. Artmed.
- Dalci, I., Arasli, H., Tümer, M.; & Baradarani, S. (2013). Factors that influence Iranian students' decision to choose accounting major. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 3(2), 145-163.
- Grabowski, R. (2019). Student perspective on skills needed in the accounting profession: a review of studies. *Journal of Management and Financial Sciences*, 36, 123-138.
- Hair, F. J., Black, W. C., Babin, B., Anderson, R. E., & Tathan, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. Bookman.
- Hey, I. R., Castro, J., Morozini, J. F., & Kuhl, M. R. (2015). Fatores que influenciam na escolha do acadêmico pelo curso de Ciências Contábeis: Um estudo quantitativo aplicado aos acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná. *Anais do Congresso Universidade Federal de Santa Catarina de Controladoria e Finanças*. Florianópolis, SC, Brasil.
- Hsiao, J., & Casa Nova, S. P. C. C. (2016). Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 393-407.
- Indriani, E., & Murti, N. W. (2018). Patterns and determinants of Indonesian accounting students' career choice. *Journal of Economics, Business, and Accountancy Ventura*, 21(2), 177-186.
- Khalid, F. M., Rauf, F. H. A., Fuad, N. F. A., Saaibon, S.; Asri, N. A. M., & Sharom, N. D. (2018). Factors Influencing High School Students to Major in Accounting. *Global Business and Management Research*, 10(3), 605.
- Knop, M. N. H. (2008). A escolha de curso superior dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo com utilização de Análise de Correspondência Múltipla [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Lume, Repositório digital. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13560>
- Lacerda, J. R., Reis, S. M., & Santos, N. A. (2008). Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 27(1), 67-81.
- Lopes, I. F., & Meurer, A. M. (2019). Autoeficácia, Elementos Priorizados na Prospecção de Carreira e Comportamento Acadêmico: Análise dos Estudantes de Ciências Contábeis das IES Públicas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 13(1), 46-67.

Marques, V. A., Salviano, R. A. G., & Silva, C. E. S. (2016). O que importa na escolha pelo curso de ciências contábeis? Uma análise a partir das teorias da motivação. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 10(3), 176-197.

Pehlivan, A., & Durgut, M. (2019). Analysis of Factors that Affect the Job Choice of Accounting Students. *Karadeniz Teknik Üniversitesi Sosyal Bilimler Enstitüsü Sosyal Bilimler Dergisi*, 9(17), 103-118.

Peleias, I. R., & Nunes, C. A. (2015). Fatores que influenciam a decisão de escolha pelo Curso de Ciências Contábeis por alunos de IES na cidade de São Paulo. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 8(3), 184-203.

Peleias, I. R.; Nunes, C. A., & De Carvalho, R. F. (2017). Fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis por estudantes de Instituições de Ensino Superior particulares na cidade de São Paulo. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 10(3), 39-58.

Pinheiro, R. G., & Santos, M. R. (2010). Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. *Anais do Seminário em Administração FEA-USP*. CD-Rom, São Paulo, SP, Brasil, 13.

Politelo, L., Manfroi, L., & Da Cunha, P. R. (2013). O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 12, (35), 79-98.

Pratama, A. (2017). Why do accounting students choose a career in accountancy? An exploratory study in Bandung City, West Java, Indonesia. *Review of Integrative Business and Economics Research*, 6(2), 393-407.

Santos, E. A., & Almeida, L. B. (2018). Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), 114-128.

Scarpin, M. A. & Almeida, W. C. (2010). Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. *Revista de Estudos Contábeis*, 1(1), 24-37.

Schmidt, P., Ott, E., Santos, J. L., & Fernandes, A. C. (2012). Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. *ConTexto*, 12(21), 87-104.

Silva, M. N., Oliveira, A. B. S., Santos, F. A., & Zittei, M. V. M. (2017). O perfil socioeconômico e o motivo dos alunos ingressantes pela escolha do curso de Ciências Contábeis nas Universidades da Cidade de São Paulo. *REDECA*, 4(1), 1-18.

Souza, J. P., & Durso, S. O. (2018). A Motivação de Estudantes-Trabalhadores e Trabalhadores-Estudantes de Ciências Contábeis para a Realização da Graduação. *XV Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*.

Srirejeki, K., Supeno, S. & Faturahman, A. (2019). Understanding the Intentions of Accounting Students to Pursue Career as a Professional Accountant. *Binus Business Review*, 10(1), 11-19.

Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2005). Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(3), 327-334.

Thing, O. G., & Jalaludin, D. (2018). Career path in accounting: What are the drivers. *International Academic Journal of Accounting and Financial Management*, 5(4), 66-82.

Umar, I. (2014). Factors influencing students' career choice in accounting: The case of Yobe State University. *Research Journal of Finance and Accounting*, 5(17), 59-62.

Uyar, A., Gungormus, A. H., & Kuzey, C. (2011). Factors affecting students career choice in accounting: The case of a Turkish University. *American Journal of Business Education (AJBE)*, 4(10), 29-38.

Wally-dima, L. B. (2013). Factors influencing students' choice of accounting as a major: The case of Botswana accounting students. *Asian Journal of Empirical Research*, 3(4), 464-476.